



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ESTUDO DE ADAPTAÇÃO DE DOZE
MODALIDADES DE GRÃO DE BICO,
NA REGIÃO DE CASTELO BRANCO**

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Amélia Maria Tomé da Silva

— • —
CASTELO BRANCO

1992

ÍNDICE

	Pág.
1-INTRODUÇÃO	7
2-ASPECTOS ECONÓMICOS DA CULTURA DO GRÃO DE BICO	8
2.1- <u>Produção Mundial</u>	8
2.2- <u>O grão de bico na Agricultura Portuguesa</u>	12
3-CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO ALBICASTRENSE	15
3.1- <u>Solo</u>	15
3.2- <u>Clima</u>	17
3.2.1-Temperatura	17
3.2.2-Precipitação	17
3.2.3-Evapotranspiração real	17
3.2.4-Geada	18
3.2.5-Radiação solar	18
3.2.6-Humidade relativa	18
4-A CULTURA DO GRÃO DE BICO (<u>Cicer arietinum L.</u>)	18
4.1- <u>Descrição botânica</u>	18
4.2- <u>Exigências edafo-climáticas</u>	19
4.2.1-Clima	19
4.2.1.1-Temperatura	19
4.2.1.2-Necessidades hídricas	20
4.2.2-Solo	20
4.3- <u>Técnicas culturais</u>	21
4.3.1-Preparação do terreno	21
4.3.2-Fertilização	22
4.3.3-Sementeira	24
4.3.3.1-Época de sementeira	25
4.3.3.2-Tipo de sementeira	26

4.3.3.3-Densidade de povoamento	27
4.3.4-Grangeios e amanhos	28
4.3.5-Colheita	29
4.4- <u>Doenças e Pragas mais comuns na cultura</u>	30
4.4.1-Doenças	30
4.4.2-Pragas	32
4.4.3-Nemátodos das raízes	33
5-O GRÃO DE BICO EM CULTURA DE INVERNO	33
5.1- <u>Potencial da cultura em sementeira de Inverno</u>	33
5.2- <u>Principais problemas fitossanitários na cultura de inverno</u>	36
6-MATERIAL E MÉTODOS	38
6.1- <u>Localização do ensaio</u>	38
6.2- <u>Solo</u>	38
6.2.1-Análise do solo	39
6.3- <u>Clima</u>	39
6.4- <u>Instalação e manutenção do ensaio</u>	40
6.4.1-Preparação do solo	40
6.4.2-Delineamento do campo de ensaio	40
6.4.3-Material vegetal utilizado	40
6.4.4-Sementeira	42
6.4.5-Monda	42
6.4.6-Colheita	42
6.5- <u>Observações efectuadas</u>	43
6.5.1-Data de emergência	43
6.5.2-Data de floração	43
6.5.3-Data de maturação	44
6.5.4-Povoamento	44
6.5.5-Altura da planta	44
6.5.6-Acama	44
6.5.7- <u>Caracterização</u> quanto ao vigor e porte	44

6.5.8-Resistência a pragas e doenças	45
6.5.9-Percentagem de vingamento	46
6.5.10-Peso de 100 sementes	46
6.5.11-Comprimento e largura das vagens e grão; Número de grão por vagem	46
6.5.12-Percentagem de humidade do grão na colheita	46
6.5.13-Rendimento	47
7-ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	48
7.1- <u>Data de emergência</u>	48
7.2- <u>Data de floração</u>	48
7.3- <u>Data de maturação</u>	49
7.4- <u>Povoamento</u>	50
7.4.1-POV 1	50
7.4.2-POV 2	51
7.5- <u>Altura da planta</u>	52
7.5.1-Altura da planta à primeira flor	52
7.5.2-Altura da planta à primeira vagem	53
7.5.3-Altura total da planta	54
7.6- <u>Acama</u>	55
7.7- <u>Caracterização das plantas quanto ao vigor e porte</u>	56
7.8- <u>Resistência às principais pragas e doenças</u>	57
7.9- <u>Percentagem de vingamento</u>	59
7.10- <u>Peso de 100 sementes</u>	61
7.11- <u>Comprimento e largura das vagens</u>	62
7.12- <u>Número de grão por vagem ; Comprimento e largura do grão</u>	63
7.13- <u>Percentagem de humidade do grão na colheita</u>	66
7.14- <u>Rendimento</u>	66
7.15- <u>Principais parâmetros que influenciam o rendimento</u>	67
8-CONCLUSÃO	69
BIBLIOGRAFIA	
ANEXOS	

L - INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho está integrada num protocolo estabelecido entre a Escola Superior Agrária de Castelo Branco, e a Estação Nacional de Melhoramento de Plantas de Elvas, tendo como objectivo contribuir para o desenvolvimento de um projecto de selecção de novas variedades de Grão de Bico, levado a cabo pela mesma.

De realçar a importância deste projecto, numa época em que se torna imperiosa a reconversão da nossa agricultura, nomeadamente no que se refere à área destinada à produção de cereais de sequeiro. Pretende-se também com o presente trabalho contribuir para o estudo de uma cultura que eventualmente poderá constituir uma verdadeira alternativa para grandes áreas da nossa região.

Neste trabalho apresentam-se não só os resultados referentes ao ensaio realizado, como também algumas referências bibliográficas sobre a cultura em estudo, incluindo-se diversas considerações da realização da sementeira em Outono/Inverno comparativamente à sementeira tradicional, realizada na Primavera.

No ensaio realizado foram considerados determinados parâmetros (Ex: POV 2, número de vagens/planta, peso de 100 sementes, comprimento e largura da vagem e grão), que se tornam fundamentais não só para o estudo de adaptação das doze modalidades em causa, nesta região, como também para a caracterização das mesmas.